



A V E M A R I A

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret



Dom Pedrito — A srta. Yayá Correia: A sra. D. Juventina Moura Correia, agradecendo mercês, manda rezar missa: em honra de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, Santas Therezinha e Catharina, em louvor de Nossa Senhora do Horto, S. José, Nossa Senhora das Dores, Beato Antonio Maria Gianelli.

Bica de Pedra — D. Amalia Bertoluzzi manda dizer trez missas pela alma do esposo Octavio Bertoluzzi, e outra em louvor de Santo Antonio. — D. Judith de Arruda Leite manda celebrar uma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida. Dá 2\$000 pela publicação. — D. Alzira Araujo pede rezarem uma missa pela alma de sua mãe Maria Alves de Araujo e irmãos Antenor de Araujo e Marculino de Araujo. — D. Noemia Leite França encomenda uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

Bariry — D. Etelvita Carvalho Almeida encomenda uma missa por alma de José Messias de Almeida. — D. Iside Scacchetti deseja a celebração duma missa por alma de sua irmã Amella Scacchetti. Agradecida dá 1\$000 pela publicação. — D. Maria Sandoli, encomenda duas missas, sendo uma a Nossa Senhora Aparecida e outra a São Liberal. — O sr. Ticiano Ticianelli pede a celebração das seguintes missas: uma em suffragio das almas do purgatorio, uma pelos seus defuntos, uma em louvor de Sto. Antonio. Mais 2\$000 pela publicação. — O sr. Felix Cassiano manda dizer uma missa em louvor de Sto. Antonio de Padua. — D. Rosa Moretto mandou applicar uma missa por alma de João Moretto, em 10 de Novembro do anno passado. — D. Domingas Beluzzo quer a celebração das missas que se seguem: uma por alma de Angela Cons, uma por alma de Pedro Tura; mais 2\$000 pela publicação. — D. Rosalina Folone, deseja a celebração de uma missa por alma de sua irmã Catharina Ticianelli e outra por almas de todos os seus parentes, offertando 2\$000 pela publicação. — D. Rita Rodrigues Camargo, dá a necessaria esmola para ser rezada uma missa por alma de seu amado pae José Rodrigues Camargo, e deposita 2\$000 pela publicação. — D. Rosalina Ticianelli manda dizer uma missa por alma de Catharina Ticianelli e outra pelas almas do purgatorio. — D. Irma Mazza Peccino encomenda uma missa por alma de Rosa Forastieri Mazza. Grata, dá 2\$000 pela publicação. — D. Lydia Migliorini manda dizer uma missa no dia 30 de Agosto, anniversario da morte de João Baptista Sichiare. Agradecida, dá 2\$000 pela publicação.

S. Paulo — D. Odette de Carvalho, grata a Frei Antonio de Galvão por ter sido bem succedida numa operação, dá 5\$000 para a devida publicação.

Pacatuba — D. Glorinha Martins: Accentuadas francas melhorias na minha alquebrada saude, mercê intervenção de Santa Therezinha, e menino Guido, venho tomar uma assignatura da "Ave Maria", esperando pelo completo restabelecimento.

Castello — D. Júle Cunha Maia: Afim de rezarem quatro missas por alma de Luiza Angorato, envio 20\$000 de esportula, e mais 2\$000 para a devida publicação.

Manhumirim — D. Maria Bonilha agradece uma mercê de Nossa Senhora.

Chavantes — D. Maria do Carmo de Syllós: Venho encomendar a celebração de duas missas: uma ás almas bemditas e outra em honra de Nossa Senhora Aparecida, em agradecimento de graças, de modo particular o restabelecimento do meu pae. Vão 2\$000 para a Obra das Santas Missões.

Uberaba — D. Maria Amella Campos Moreira vem confessar ter-se visto attendida pela novena das "Trez Ave Marias".

Carangola — D. Boaventura quer missa em suffragio das almas do purgatorio. — D. Francisca dos Santos Figueiredo, grata porque attendida na pessoa da filha, encomenda missa á Nossa Senhora Aparecida, e dá mais 2\$000 de esmola. — D. Philomena Nogueira, cumprindo promessa, encomenda duas missas em louvor de S. Jorge. — D. Maria Soares encomenda duas missas a bem das almas. — D. Joaquina Machado, agradecendo mercê singular, faz rezar missa em louvor de Nossa Senhora e dá uma esmola.

Divino — D. Mariquinha, muito enternecida, faz celebrar missa pela prompta beatificação do Veneravel Arcebispo P. Antonio Maria Claret, e mais uma graça a S. José. — Um fiel amiguinho vem mandar dizer uma missa implorando o rapido restabelecimento da senhorita Tita Oliveira, organista da nossa Matriz. — D. Laura Dutra, externando sua gratidão, dá 25\$000 para esmola de S. Sebastião, e mais 5\$000 para missa.

Pomba — D. Maria Antonieta foi ouvida pelo terno Coração de Maria a favor dum doente.

Muquy — O sr. Luiz Tabelini confessa ter-se visto attendido por intercessão de S. José e Santa Therezinha, por duas vezes, e dá 2\$000 de esmola. — D. Izabel Pereira vem pedir a celebração duma missa por alma de sua mãe Jesuina S. Souza e mais outra, no dia 1.º de Junho. — O sr. Luiz Schiavo envia 15\$000 em nome e a ordem de Luiz Braboni: 5\$000 para o "Pão dos Pobres de Santo Antonio", 10\$000 para duas missas, uma em louvor de Santo Antonio, em agradecimento das mercês obtidas no dia do Santo, e pela intervenção de São Bento. — D. Maria E. Rizzo manda dizer missas: por almas do seu marido Francisco Rizzo, Felipe Giudice, Catharina Riccio, Angela e Thereza Rizzo, Rosario Rizzo. Encomendam mais seis missas: trez por alma de Fortunato Fraga, e trez pela de Thereza Rizzo Fraga.

Faria Lemos — D. Floripes Ditz, tomada de sincera gratidão, faz rezar missa em louvor do Coração de Maria. — D. Aristidina entrega 2\$000 para as missões.

Leopoldina — Uma devota vem declarar ter alcançado varias graças por intermedio da novena das "Trez Ave Marias", e entrega 1\$000 para o culto do Coração de Maria. — O sr. Francisco Schettini vem mandar dizer cinco missas: por almas de Paschoal Schettini, Magdalena Panza, Braz La Moglia, Philomena Schettini, Maria Rosa Schettini; mais 2\$000 para esta publicação. — D. Alda Mascarenhas, agradecida, manda rezar missa por alma dos neurastenicos.

Mirasol — D. Lydia Paolini: Envio a devida esportula para serem ditas duas missas: uma por alma de Luiz Paolini e outra em louvor de Nossa Senhora Aparecida, em cumprimento de promessa. — D. Maria Arroyo Mardegan, desobrigando-se duma promessa, vem mandar dizer missa em suffragio das almas do purgatorio.

Villa de Tombos — D. Julia Lobato Vicente: Por trez vezes experimentei a efficacia da novena das "Trez Ave Marias", e mais uma graça alcancei com a novena de S. José. Vão 3\$000 para a devida publicidade.

Barretos — O sr. Otto Guilherme Krauter: Attendido innumeradas vezes por Santo Antonio e Frei Fabiano de Christo, venho mandar dizer uma missa, e mais 2\$000 para a publicação. Venho cumprir mais um voto formulado, por amor á minha celestial madrinha Nossa Senhora do Carmo, mandando celebrar uma missa no dia 16 de Julho.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A suprema Luz da Verdade

Rogar para que Jesus reine nas escolas



elevação digna e altaneira sobre todo o mundo visível é do instinto natural do homem. Ha em todas as coisas actividade e energia, não repouso absoluto em alguma dellas, conforme as ultimas theorias da continua vibração dos átomos; mas toda essa actividade vibratil, irrequieta, é inconsciente, cega e fatal sem a possível escolha dos movimentos, nem dá direcção nem dá mais grata finalidade.

O homem, porém, dotado de luz da intelligencia ultraterrena, ultrasensível, ultracorporea, pode ao seu bel prazer, ou seguindo os dictames de sua razão, preferir o movimento ao repouso e optar em tudo pelos fins que mais lhe aprouverem, como escolher os meios que ao seu intellecto apparecerem mais conducentes.

Mas esse luminar que irradia perennemente da mais nobre das creaturas, não passa de ser nos seus principios como um céu tenebroso e obnubilado, destacando-se aos poucos, no andar vagaroso dos dias e dos annos, a iluminação mais esplendorosa, mas sempre tímida e tremeluzente das estrellas.

Ora, uma iluminação completa e desenvolvida, qual convém a uma creatura racional, reflexo da summa Intelligencia do Creador, só pode ser adquirida ao fulgor já desenvolvido das intelligencias dos mestres os

quaes gradativamente vão normalizando o evoluir do entendimento, primeiro entre as vozes carinhosas dos pais e dos irmãos e logo escutando os ensinamentos claros, methodicos, theorico-praticos dos mestres.

Na escola é que se forma o verdadeiro foco luminoso da intelligencia que depois constituirá o sabio, o inventor, o tecnico profissional, o estheta, o escriptor, o artista deslumbrante e o mestre abalisado das futuras gerações.

Mas todas as sciencias com seus rutilantes fulgores, todos os principios de educação tendentes á formação do homem civilizado serão f lhos de efficacia para a felicidade dos individuos, das familias e das sociedades, se não viérem norteados, controlados, dirigidos pela suprema Luz que procede do Entendimento universalissimo, da Sabedoria inconfundível e infallível do Creador do Universo. Desviando-se dessa luz o entendimento humano, só pode cair nas trevas e confusões dos erros hereticos ou nas infindas aberrações da falsa philosophia. A verdade é unica, e nella, pois, não pode haver contradicção; não se permite, portanto, a liberdade de uma simples dissensão, e essa verdade ineludível, incontestavel só pode ser a que se nos ensina e se nos affirma das alturas celestes.

Escolas que della se afastem, que lhe ne-

guem a autoridade para ensinar a todos os homens, só podem induzir aos enganos do erro.

De Jesus, o Mestre dos mestres, diz o propheta Zacarias no seu cantico, sempre repetido pela Igreja, que "nascendo das alturas, com a geração eterna, nos visitou, para illuminar aos que estão sentados nas trevas e nas sombras da morte, para dirigir os nossos passos ao caminho da paz".

Pois nunca gozaremos de uma paz intima e verdadeira, se não seguimos o grande Mestre de quem disse S. João Baptista: que elle veio para dar testemunho da luz, que Jesus era a luz verdadeira que illumina todo homem que vêem a este mundo.

Jesus aos doze annos já é mestre entre os doutores da lei das grandes escolas de Jerusalem, os quaes se admiravam de sua prudencia e das sabias respostas que lhes dava.

S. João Apostolo, testemunha no seu Evangelho: E vimos a sua gloria, gloria co-

mo de Unigenito do Pae, cheio de graça e de verdade. Pois veio do alto da sua Divindade não só para dar a graça aos peccadores, mas também para ensinar a verdade, as grandes verdades, os fundamentos da sciencia divina que competia aos homens saber para que não errassem nos seus altos destinos.

"E para isto vim ao mundo, diz o mesmo Jesus ao juiz Pilatos, para dar testemunho da verdade" não obstante que por esta causa conspirem contra mim todos os homens perversos e todos os poderes da terra.

A escola, pois, reclama em todos os seus graus, em todo o ciclo das sciencias que nella se ensinam, exige a presença do grande Mestre já para orientar na sua vida a creança inconsciente, já para controlar a evolução scientifica dos adolescentes, já para nobilitar e como que authenticar o ensino dos mestres.

P. Luiz Salamero, C. M. F.



o primeiro Baptisado

ERA, desde muito tempo, seu sonho dourado...

Quando, aos cinco annos, ouvia na classe a mestra contar historias das Missões e dos Missionarios, seus olhinhos, como duas estrellas, illuminavam-lhe o rostinho lindo de anjo travesso, escondido nas dobras de um enorme capuz.

"Quando crescer, dizia, serei Missionaria; irei longe, muito longe ensinar os pequeninos selvagens".

Cresceu e, com ella, cresceu também o sonho que guardara cuidadosamente — joia preciosa — no escriptorio do seu coração.

A sua estréa não foi, porém, entre os pagãos de além mar, e sim nas Escolas Livres com os "pequeninos selvagens" do proprio torrão natal.

Eis, sinão quando, despertalle da alma o sonho como, na primavera, a flôr rebenta da haste, — orvalho de lagrimas e orações. E essa flôr rica de perfumes e belleza, não tardou a produzir fructo, o fructo agrodouce do desprendimento e do sacrificio.

Partiu.

Irmã Celeste, a sonhadora de

outr'ora, atravessou a immensidade azul de mares desconhecidos, a conquistar almas para Jesus.

Debaixo do sol abrazador da Africa, desafiando a inclemencia de regiões inhospitas, Irmã Celeste, incansavel, reparte com os indigenas o pão da palavra evangelica; roça a alvura do seu semblante no rostinho triqueiro dos seus pequenitos; entra com sua pureza nos tugurios infectos; semeia no campo colonial a alegria, o enthusiasmo, a coragem — apanagio do caracter francez, — mas sobretudo préga as virtudes que devem distinguir o christão, maximé as Esposas de Jesus, Mestre e Modelo de toda santidade.

Visitava um dia seu povinho querido de arabe. Uma pobre mulher, com o coração materno a sangrar de dôr, mostralle o filhinho prestes a expirar. Com precauções infinitas e carinho de mãe, Irmã Celeste guiada pelas luzes de uma fé ardente, administra ao pequeno moribundo, entre os remedios indispensaveis, o mais urgente de todos, o unico necessario então: o santo Baptismo. E foi em boa hora. Apenas banhada na agua regeneradora, a alminha arabe, pura como aquella que a purificára, vôou para o céu entre os esplendores de um arrebol de ouro.

Era o primeiro Baptisado da Irmã Celeste. Esse acto consti-

tuirá para ella uma dessas recordações immorredouras, balisas preciosas a marcar os grandes acontecimentos e as phases intimas da nossa vida espirital.

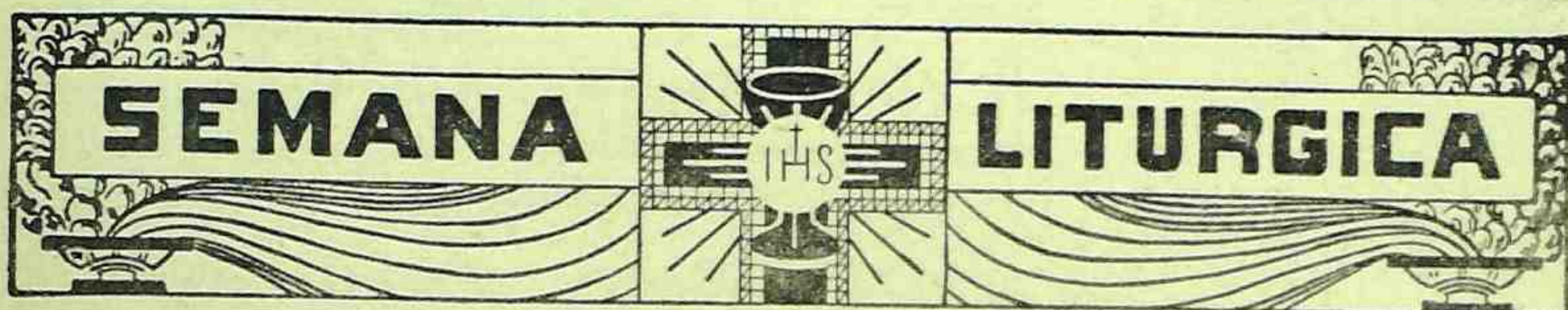
A feliz Missionaria nutre a doce esperanza que esse Baptisado não será o ultimo, e um outro sonho substitue em sua imaginação viva, o sonho ora realizado da sua primeira infancia. Antecipadamente assiste á sua entrada no céu, escoltada pela multidão de anjinhos, — sentinella avançada — que para lá mandou, á exemplo do divino Mestre que transpunha os humbraes do Templo precedido das creanças, cuja turbulencia tanto exasperava os phariseus.

E quem sabe, não se lhe afigura reger a orchestra infantil, para cantar eternamente as glorias do Cordeiro que não conheceram na terra, mas que lhe formam o sequito na Jerusalem celeste, em companhia de quem lá os introduziu.



EU não conheço outra perfeição excepto amar a Deus de todo o coração e ao proximo como a mim mesmo; quem se afigura outra especie de perfeição, engana-se, pois que o cumulo de todas as outras virtudes sem este amor, não é mais que um montão de pedras.

(S. Francisco de Salles)



DOMINGA X DEPOIS DE
PENTECOSTES

EVANGELHO

(Luc. C. XVIII)

N'aquelle tempo, disse Jesus a uns, que de si mesmos confiavam que eram justos, e aos outros desprezavam, esta parábola: Dous homens subiram ao templo a orar; um phariseu e outro publicano. O phariseu, posto em pé, orava entre si desta maneira: O' Deus, graças te dou, que não sou como os demais homens, roubadores, injustos, adúlteros, nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, dou dizimos de tudo quanto possuo. E o publicano, estando em pé de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao Céu, mas batia em seu peito, dizendo: O' Deus, sê propício a mim peccador. Digo-vos que mais justificado voltou este á sua casa, do que aquelle: porque todo o que se exalta, será humilhado, e o que se humilha, será exaltado.

*

A soberba e o orgulho passeiam pelo mundo a sua vaidade. Para occultar a sua fealdade, vestem-se dos europeis das virtudes sem vida e sem alma. Para attrahir melhor a attenção dos que querem embahir, frequentam os lugares por onde a onda da vida circula mais celere e mais animada. Querem que os olhos de todos nelles se fixem, que a attenção de todos paire como nimbo glorioso sobre elles para concentrar os pensamentos, os desejos e os dizeres. Fóra delles não ha coisa que mereça a attenção de quem quer que seja: elles são tudo: as suas palavras são rios caudales de graça e belleza no dizer: seus pensamentos aprisionam as grandezas dos tres reinos da natu-

reza; suas ideias fulguram e enchem de luz coruscante os vacuos de trevas de outros corações: quem pretender vencer na vida, á sua sombra se deve abrigar: o seu passo pela existencia semeia estrellas no firmamento, flores no mundo, sorrisos na natureza. Antes que elles existissem não havia coisa digna do homem, mas agora levantou-se um sol que se não apaga mais no mundo de Deus. Que seria da terra se esse genio não tivesse apparecido? O manto de trevas cobria as fauces hiantes do abysmo, ainda estaria distendido sobre a criação sublime do Eterno Senhor. Mas agora tudo mudou: elle falou e a luz appareceu, elle mandou e tudo foi creado: antes de mim, dizia aquelle nescio, nada havia; depois de mim, acrescentava aquelle enfatuado rei da França, virá o diluvio. Este criterio infelizmente é mais commum do que se pensa: domina e impera numa multidão de seres que pensam que de ninguem precisam: nem de Deus no céu, nem do homem na terra: elles são o epicentro de todos os movimentos que agitam a humanidade, os prodromos dos grandes acontecimentos que marcam epochas na historia dos povos, que rasgam eras no bojo da historia.

A esta numerosissima categoria de imbecis orgulhosos pertencia, não ha duvidar, aquelle phariseu de que nos falla o Evangelho no capitulo XVIII de São Lucas. O quadro é obra mestra do grande artista que plasmou o coração do homem e que ausculta os seus rhythmicos movimentos arrastado pelas paixões que nelle nascem e que o tyrannizam: as leis ou melhor as tendencias do orgulho são escarpelladas sem dó pelo divino Medico, que veio consolidar a fraqueza, sarar a doença e esbarrondar o reino da morte moral.

Jesus, por ventura, viu amiudadas vezes aquelles phariseus que agitando estrondosamente as campainhas de seus longos mantos e os guizos de prata que pregavam nas suas tunicas, dilatando as longas filacterias, em que escreviam preceitos e versiculos inteiros da lei e dos prophetas, dirigiam-se ao templo para fazer as suas hypocri-

tas orações: o povo tinha de se arredar para que os magnatas da hypocrisia que mercadejavam vilmente com as coisas santas, passassem por entre a admiração dos simples e a detestação intima dos que conheciam os abysmos moraes a que se tinha rebaixado aquella raça de viboras. A santidade infinita não podia supportar aquelle arremedo de virtude, aquelles sepulcros branqueados, deposito interiormente de detrictos moraes: fustiga-os em mil occasiões, estigmatiza-os implacavelmente. Mas acompanhemos mentalmente, por aquellas ruas desiguaes e tortuosas, aquelles estendaeas de miseria moral que pretendem encobrir com europeis faceis de virtudes posticas. Chega um daquelles especimens de hypocrisia ao templo dedicado ao Deus vivo: galga os primeiros degraus, o tinir de campainhas e guizos torna-se mais estridente, atravessa o atrio dos estrangeiros e dos impuros; a cabeça se agita como flammula agitada pelo vento da vacuidade; as sandalias arrastam-se chiantes sobre aquellas pedras quadradas de marmore gasto ao passo das gerações que ahi vem prestar culto ao unico Deus verdadeiro; penetra no tabernaculo dedicado aos levitas, onde se prepara o sacrificio vespertino, que ha de subir em ondas perfumosas ás alturas, de envolta com o esturricar estridente das victimas holocaustaes a desfazer-se sobre grelhas roxas pelo fogo voraz: ergue mais a sua cabeça aquillina deante do altar externo, como quem vae desafiar o poder occulto da divindade, em vez de applacal-a com gestos humildes e coração constricto: abre a sua bocca e bem podiamos dizer que se vae abrir para dizer asneiras grossas e para injuriar. O orgulho não pode falar sem amarfanhar a virtude: o orgulho é quem fala por aquella bocca: Graças te dou, oh Deus, porque não sou como os outros homens, não sou ladrão, não sou assassino, não sou adúltero: pago religiosamente os dizimos, offereço com piedade exemplar as primicias de todos os meus teres e haveres, de meus benesses e de meus panaes. A oração está finda:

passeia desdenhosamente a vista pelo circuito do templo e enxerga num canto, embiocado no manto da humildade e da contricção, o publicano, e contra elle dirige os dardos ferinos do seu coração. Poderia, por ventura, ser sincera a fé daquelle homem verdadeiramente devoto? Não sou como esse miseravel publicano que se alugou a um poder extranho que opprime o povo.

Aquelle orgulho já está satisfeito: offendeu o Superior, esmagou na sua indignação o pequeno e o humilde, que outro crime não tinha senão entrar no mesmo templo, na casa dedicada á oração e a Deus.

O olhar carregado de bondade do manso Jesus, irritou-se contra aquelle hypocrita, e no tribunal sempre movido pela bondade, pelo amor e pela suprema verdade, base da eterna justiça, condemna compulsoriamente aquelle hypocrita: põe-no na picota do ridículo, e anathematiza duma vez para sempre a conducta bastarda dessa hypocrisia que, infelizmente, tão vasto numero de adoradores conta em todas as camadas da hodierna sociedade. A sentença do Mestre é causticante, fêre como ferro em brasa sobre a ferida descarnada: Em verdade, em verdade vos digo que este sahiu condemnado no tribunal da bondade. E se a bondade condemna, que fará a justiça? A justiça vae tambem homologar aquella justa sentença. Esta palavra estigmatiza para sempre a hypocrisia e os hypocritas.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

"Béca Santa Therezinha"



JAHU

Legionario José de Almeida

O cincoentenario dos Salesianos

De 13 a 20 de Agosto corrente vai a Pia Sociedade Salesiana commemorar as suas bodas de ouro da chegada dos primeiros Padres ao Brasil. Talvez nem todos saibam o que representa para a civilização e a cultura brasileiras a acção dos Filhos de D. Bosco neste pedaço do territorio americano. Perto de cem collegios aqui se acham installados, dentre elles o Lyceu Coração de Jesus, de São Paulo, que abriga para muito perto de dois mil alumnos. Os Salesianos estão espalhados pelo Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Districto Federal, Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul e Matto Grosso. As missões salesianas do Rio Negro e do Porto Velho são magnificas, dispondo de dezenas de povoações indigenas, de 25 Padres e 70 Irmãs. As missões de Matto Grosso são numerosas e excellentes tambem. Os collegios de Cuiabá e de Corumbá educam centenas de crianças. O collegio de Manáus tem uma matricula de mais de mil alumnos. O da Bahia é predio magestoso, onde se está educando uma geração brilhantissima, o mesmo se podendo dizer dos estabelecimentos de Recife, Nictheroy e Cachoeira do Campo, em Minas.

Os Salesianos impõem-se á sympathia publica pelos seus processos de ensino, mais brandos e suasorios talvez, que os de nenhuma outra Ordem ou Congregação religiosa. Atrahem e prendem a mocidade á custa apenas de palavras amigas e bondosas. Não conheço um só, dos antigos alumnos salesianos, que não guarde a mais suave e grata impressão dos seus annos de collegio. A casa de formação de Lavrinhas, disse-me ha dias em S. Paulo o Rvmo. Padre Inspector, recebe constantemente novos acolytos e prepara futuros sacerdotes. Por todo o Brasil, emfim, nas escolas agricolas, nos lyceus de artes e officios, na boa imprensa, nos gymnasios, nos aprendizados, os Salesianos desenvolvem uma invejavel e infatigavel operosidade, que os fazem credores da sympathia de todos os brasileiros. Por isso é que se aguardam com ansiedade as solemnidades commemorativas do cincoentenario da chegada dos primeiros Salesianos ao

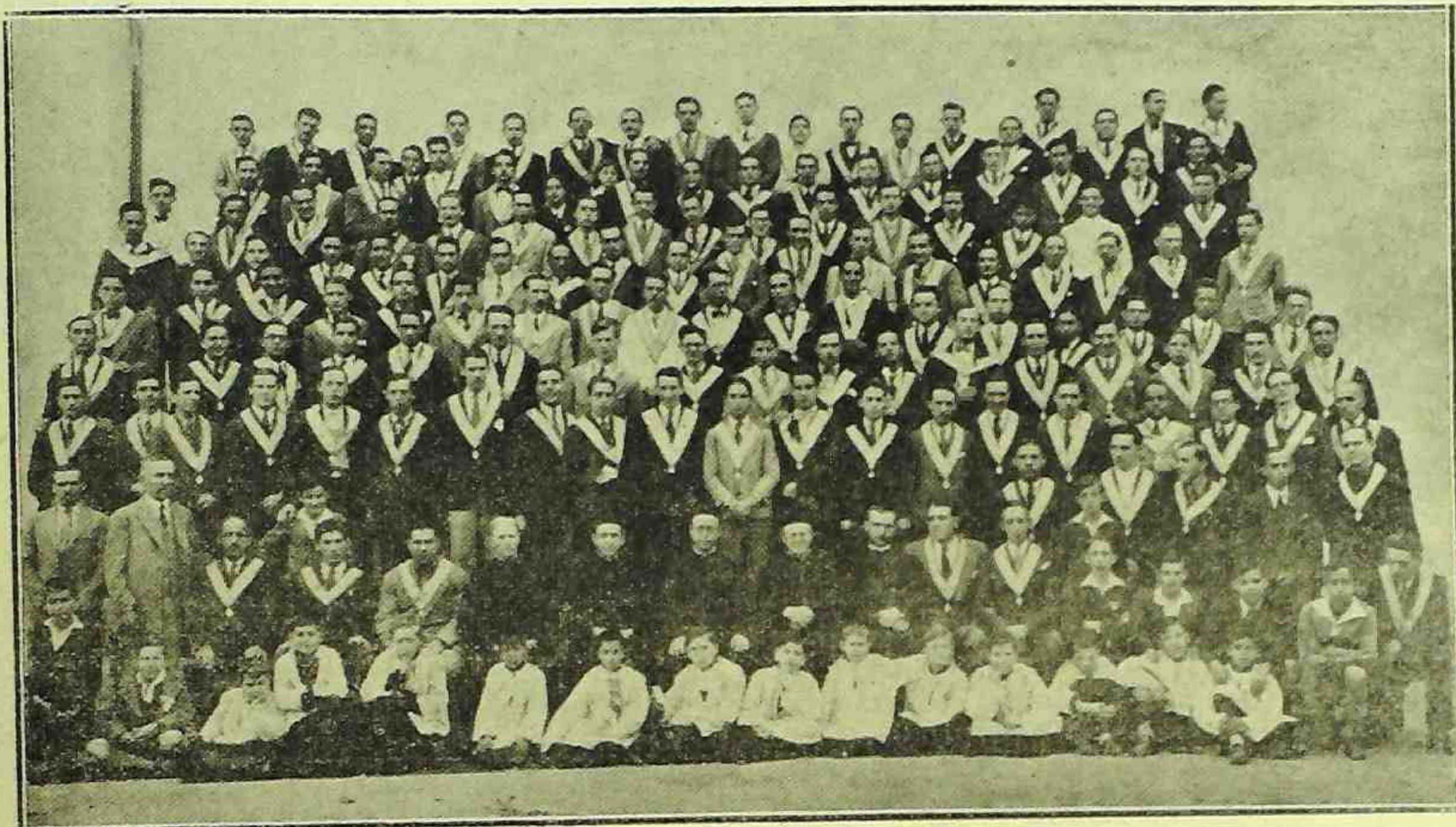
Brasil, com o Padre Pedro Rota, essa bondosissima alma de missionario, que celebrou a ultima missa assistida pelo imperador D. Pedro II em terras brasileiras e, de então até ha um anno, quando falleceu, foi activo, foi apostolico, foi brasileiro. Nas missões do Amazonas, temos a figura insinuante de Monsenhor Pedro Massa, prelado do Rio Negro, á qual em breves dias se vai juntar a do velho missionario que é o Padre Colbacchini. Na Bahia, temos outro Salesiano de grande projecção, o Rvmo. Padre Ghislandi, que já em Manáus conquistara louro de educador eximio. O Padre José dos Santos em São Paulo, o Padre Emilio Miotti em Nictheroy, o Padre Marcigaglia no Rio de Janeiro, o Padre Lana em Cachoeira do Campo, substituindo o querido Padre Braz Musso, o Padre dr. Hermenegildo Carrá ainda em S. Paulo, e tantos, tantos outros, são a garantia de que em Agosto proximo a Pia Sociedade Salesiana terá alguma coisa que apresentar ao povo brasileiro, destes cincoenta annos de trabalhos e de apostolado. Milhares e milhares de brasileiros passaram já pelos bancos das escolas de D. Bosco. Agronomos, medicos, advogados, fazendeiros, militares, politicos e estadistas, são muitos os que devem sua posição brilhante aos Filhos de D. Bosco. Como se ainda não bastasse todo esse admiravel apostolado, os Salesianos vão ás mattas e catechizam indios, vão ás officinas e instruem nas artes mecanicas, vão ás parochias e prégam, vão aos collegios de meninas e, através das Irmãs de Nossa Senhora Auxiliadora, preparam a mulher brasileira de amanhã. Na boa imprensa, são elles benemeritos, na caridade são invenciveis, no ensino são affaveis, doutos e esforçados.

Não posso, não poderá catholico brasileiro algum, deixar de se regosijar com a data que estamos passando, a do jubileu de entrada dos Filhos de D. Bosco em terras brasileiras. Preparemo-nos para lhes testemunharmos toda a nossa gratidão, toda a nossa vivissima sympathia.

S. d'A.

Associação de São Luiz de Gonzaga

SANTUARIO DO CORAÇÃO DE MARIA —:— (São Paulo)



Conforme estava anunciado, realizou-se, nos dias 6, 7, 8 e 9 de Julho passado, a brilhante festa dos "Luizes", em honra do seu glorioso padroeiro S. Luiz de Gonzaga. Depois de um salutar e concorrido triduo, os jovens catholicos, em numero elevado, receberam, na manhã do dia 9, domingo, a Jesus-

Hostia, e á tarde do mesmo dia, percorrendo as ruas da capital em imponente procissão, levaram em triumpho o andor de S. Luiz, seu padroeiro e guia.

No cliché que hoje estampamos, vê-se o grande numero de moços que fazem parte da Associação, photographados após a communhão geral. Sentados,

no primeiro plano, vêm-se os Rvmos. Padres: Fernando Rodrigues, Provincial dos Missionarios do Coração de Maria; Vicente Conde, Superior; Anastacio Vasquez, Secretario Provincial; Crescencio Iruarrizaga, Organista; Ir. José Roset, Director dos "Luizes", e demais membros da Directoria.

Sobre a meza

CON LA RAZON Y LA FÉ. Problemas Apologéticos. — Um tomo de VIII. 320 paginas de 14 por 21 centímetros. — Preço: 5,00 ptas. em brochura; 6,50 ptas. encadernado.

Vem o novo livro em hora oportuna; os problemas apologeticos que estuda, são os que agora apaixonam mais intensamente aos espiritos, cada dia mais anhelantes de maior cultura. Atravessamos um periodo historico, em que, pela má fé e impulsos de odio, as mais das vezes por ignorancia, se atiram contra a Igreja Catholica, mil cargos desprovidos de fundamento, mil accusações filhas da ignorancia. Esta-

mos em pleno campo de lucta. E este livro é o arsenal riquissimo de armas, de boa lei, modernas e efficazes, promptas a repellir a aggressão brutal dos entendimentos e a penetrar no acampamento inimigo, dissipando duvidas, mostrando a acção bemfeitora da fé catholica, levando, em uma palavra, luz que allumia e amor que une.

Os problemas estudados não podem ser revestidos de mais suggestão e modernismo: harmonia da Biblia com a sciencia; direitos da Igreja, como verdadeira sociedade, perfeita e independente da civil; analyse da questão social em cuja solução cabe á Igreja Catholica a parte mais efficiente e salvadora; cultura e civilisação, mantidas e propagadas pela Igreja; questões historicas referentes á lenda da Papisa Juana; Matanza de S. Bartholomeu; Revocação

do Edicto de Nantes; e Processos de Galileu no tribunal do Santo Officio.

O publico estudioso conhece já a competencia scientifica e pedagogica do autor: suas obras anteriores conquistaram-lhe o posto de vanguarda entre os apologetas modernos. Podemos affirmar que o livro que hoje apresentamos é o melhor e mais solido, o mais moderno e scientifico, o mais claro e compendioso sobre temas de tanta transcendencia. E' o complemento obrigado de todos os textos de Apologetica e Cursos superiores de Religião.

A edição é um novo trabalho da "Typographia Catholica Casals", que na gravação, papel e impressão não omittiu detalhe algum que possa valorisar dignamente a apresentação material do livro e collaborar com o pensamento do autor.

PENHOR DE SALVAÇÃO

E' certamente um dos aspectos mais consoladores da devoção a Maria, a relação existente entre a mesma e o problema da eterna predestinação.

Que a verdadeira devoção a Maria seja penhor certo e seguro de eterna salvação é verdade que, apoiada na doutrina de todos os Santos e Doutores mais eminentes, professou sempre a Igreja Catholica; é o aroma característico que se aspira dentro do jardim do catecismo, a flôr que desabrocha espontanea dos campos da theologia sagrada; o instincto universal de todos os devotos de Maria; o brado unisono que irrompe do coração de todos os povos christãos.

Bem convencido estava Santo Affonso desta confortadora verdade, innumeradas vezes affirmada e explanada por elle através das inspiradas paginas das "Glorias de Maria", particularmente no capitulo VIII da primeira parte, onde se lêem estas palavras: "O devoto de Maria nunca perecerá. E' moralmente impossivel que se condemnem aquelles devotos de Maria que, com desejo efficaz de se emmendar, permanecem fieis em obsequiar á Mãe de Deus e encommendar-se a Ella".

Conta-se na vida do Santo Doutor, escripta pelo P. Berthe e traduzida pelo P. Oscar Chagas, que, atormentado, no ultimo quartel da sua peregrinação terrestre, por um purgatorio cruciantissimo de tentações e escrupulos, uma das cousas que mais o perturbavam era saber se já tinha-se desempenhado da obrigação de rezar o seu rosario, e assim, era frequente nelle questionar com os seus famulos e serventes sobre si teriam deixado alguma das tres partes que compõem essa devoção mariana. E como um delles extranhasse o empenho e a insistencia do Santo, este exclamou: "Não sabeis que é dessa devoção que depende a minha salvação?"

O rosario foi sempre sua devoção predilecta e nunca o deixou de rezar, mesmo nos seus ultimos annos. Frequentemente era visto discutir com o irmão ou com os famulos que o serviam sobre si formularam a intenção ou si haviam atrapalhado os mysterios.

Quizeram, certa feita, conduzi-lo á mesa antes de terminar a ultima dezena. "Espere um pouco, meu amigo, uma Ave Maria vale mais que todas as refeições do mundo".

Um dia em que o Santo achava-se immerso em profunda lethargia e ninguem acertasse a despertá-lo, lembrou-se a alguém de dizer-lhe: "Monsenhor, ainda não rezamos o terço". A esse nome, Affonso abriu os olhos e começou o *Deus in adiutorium*.

DOCES RECORDAÇÕES

AFFONSO, além de ter uma illimitada confiança em Maria, nutria o mais vivo desejo de inspirar a todos essa mesma confiança. Com a mira de effectivar esse seu desejo, recommendava a visita ás imagens de Maria, a recitação do terço, o jejum em sua honra aos sabbados e nas vigillias de suas festas, a alistar-se nas Congregações Marianas, vestir o santo Escapulario, etc., etc.

Lemos na sua Vida que uma vez um dos irmãos que o serviam poz-se a ler-lhe algumas paginas sobre Nossa Senhora: "Que obra é essa?" perguntou. "E' o vosso livro sobre as "Glorias de Maria", respondeu o irmão. "Meu Deus exclamou elle todo commovido, eu vos agradeço por me terdes feito escrever esse livro em honra de vossa Mãe. O' como é doce, na hora da morte, pensar que se pode contribuir a implantar nos corações a devoção a Nossa Senhora!"

Outro dia a conversa recahiu sobre Nossa Senhora da Consolação, a qual tantas vezes elle tinha exhortado o povo a amal-a e veneral-a. Essa simples recordação commoveu-o profundamente; ergueu os olhos ao céu, e como si revisse a imagem, exclamou, entre lagrimas de profunda saudade: "O' minha Mãe, adeus, até o paraizo aonde, pelos meritos do vosso Filho e vossa poderosa intercessão, espero logo chegar para ficar eternamente aos vossos pés e bemdizer-vos para sempre".

AO TANGER DO "ANGELUS". DESFERINDO O VÃO...

A' medida que se approximavam as ultimas horas, Affonso redobrava de fervor para com a Santissima Virgem.

Não estando em condições, devido ao extraordinario enfraquecimento e aos achaques da velhice, de ouvir o toque do sino, pedia que o advertissem ao tanger do "Angelus"; punha-se de joelhos para recital-o, e permanecia algum tempo absorto na contemplação do grande mysterio da Incarnação.

Approximavam-se a passos largos os ultimos momentos.

A Santissima Virgem, a quem tantas vezes supplicára que viesse consolal-o na hora derradeira, attendeu por modo maravilhoso o desejo do seu grande servo.

"Chegado á agonia declara uma testemunha ocular, observei que o servo de Deus abriu de repente os olhos e fixou-os na imagem da SSma. Virgem; vi, nesse momento, o seu rosto corar-se e inflamar-se; os olhos pareciam saltar das

orbitas, attrahidos por um iman irresistivel, e ao mesmo tempo, um sorriso celeste illuminou toda a sua physionomia. Elle parecia fóra de si e como que arrebatado para a Virgem Santissima. Esse extase durou cerca de um quarto de hora, o que nos faz acreditar que nesse momento Nossa Senhora lhe appareceu visivelmente para consolal-o e levar a sua alma ao paraíso”.

Era o dia primeiro de agosto. Por volta das onze horas, enquanto os padres e irmãos que rodeavam o leito, recitavam entre lagrimas e soluços, as ladainhas de Nossa Senhora, tendo sobre o seu coração o Crucifixo e o quadro de Nossa Senhora da Esperança, cujo desenho elle mesmo inspirára, com os dizeres que se liam em baixo: *Spes nostra salve*, o apóstolo de Maria expirou docemente entre os braços de Jesus e de Maria.

No momento em que o sino do convento tanguia ao “Angelus” do meio dia, sua grande alma, carregada de ubertosos fructos espirituaes, desferia o vôo, escoltada duma legião de anjos e acompanhada dos objectos mais amados do seu coração, Jesus e Maria, para as regiões da feliz eternidade.

P. V. Armas, C. M. F.

Para o Egito

Rebentam lírios pelos montes. Rosas abrem pelos caminhos transformados numa estrada de petalas mimosas, pelos raios do luar embalsamados.

No aconchego dos ninhos, acordados, os passaros ensaiam maviosas canções; e os astros, do alto, deslumbrados, brilham com chispações portentosas.

Por tudo o luar derrama flóreos traços. No silencio da noite, percutindo, de um sereno burrico ouvem-se os passos...

E' Maria e José que vão fugindo para o Egypto, levando nos seus braços o pequeno Jesus que vae dormindo!...

SIMÕES TETAMANTI



RVMO. P. CONRADO KNIES, S. V. D.

Em consequência de um desastre automobilístico, occorrido em Abril do corrente anno, falleceu no Sanatório Dr. Villaça, de Juiz de Fóra, o Rvmo. P. Conrado Knies, Assistente-Provincial em exercício da Congregação do Verbo Divino.

O P. Conrado falleceu na idade de 66 annos, dos quaes 43 viveu na Congregação a que pertencia, e que sempre honrou com sua vida exemplarissima de religioso e trabalhador na vinha do Senhor. Ordenado sacerdote em 1899, veiu ao Brasil poucos annos depois, para se dedicar de corpo e alma á cura d'almas. Trabalhou 17 annos em Juiz de Fóra, 2 em Victoria, Estado do Espirito Santo e 2 no Collegio Arnaldo, Bello Horizonte. Alma de escól, outro interesse não conhecia a não ser o de Nosso Senhor, de sua Santa Igreja e a salvação das almas. Incan-

cavel no pulpito, no Catecismo e no confessorio, tem sido o guia de muitas consciências em suas luctas e duvidas. Sua morte tem por isto sido sentidissima em Juiz de Fóra.

Sua memoria, seu bellissimo exemplo, suas grandes virtudes ficam gravadas nos corações de todos quantos conheceram este sacerdote e religioso tão humilde, tão piedoso, tão trabalhador.

A' benemerita Congregação do Verbo Divino, apresentamos nossas sinceras condolencias.

*

FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

Rio Casca — D. Herculina Alves Ferreira.

S. Pedro dos Ferros — D. Maria Alves Xavier.

Tubarão — O sr. Januario Honorio de Souza.

Rio Branco — D. Thereza Maria Reis Godinho.

Ribeirão Preto — O sr. Antonio Sardinha, proferindo a doce jaculatoria: “Jesus, Maria, José, recebei minha alma. E, como Jesus é Bom!” Com todos os Sacramentos.

Santos — D. Thereza R. de Barros.

Faxina — D. Rosalina Garcia Mendes, como as verdadeiras devotas do maternal Coração de Maria; recebido o Santo Viatico.

Prados — O sr. Delmiro Ferreira Rodrigues, piedosamente.

Santo Antonio do Monte — Nesta localidade, 23 de Julho de 1933, deu-se o prematuro passamento de minha querida e idolatrada Etelvina de Souza, “Tivica”, assidua assignante e propagandista da “Ave Maria”. Melchiades Indaleci.

S. Sebastião do Paraizo — D. Francisca Naves de Oliveira.

Socorro — O sr. Herculano Henrique de Souza, religiosamente.

Itararé — D. Maria Dias Baptista, viuva de Benjamim Duarte de Almeida.

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



PAGINA AMENA

JOANNA

Versão por POMBA DO CARMELLO

(Continuação)

— E Gabriella?

— Ficou gravemente ferida na cabeça, porém salvamos; passou a noite tranquila, e o medico, que hontem receava um derrame cerebral, mostra-se hoje mais optimista.

— O periodico que referiu o desastre, dá poucos detalhes, de sorte que aqui cheguei louco de angustia.

— Pobre Jayme! Como é bondoso em interessar-se assim por nós!

— Ah! Joanna!... Se você soubesse!

Joanna abaixou os olhos.

— De que, Jayme!

— Não, hoje nada direi. Vejo-a dominada pela inquietação... porém o mais depressa possível, hei de fallar-lhe. E' meu segredo e é você quem deve conhecê-lo... Um segredo do qual depende a felicidade de toda a minha vida.

E Jayme tomou a mão de sua amiga, olhando-a anciosamente.

— Você será boa para mim? Não me regeitará?

Joanna respondeu com a voz um pouco tremula:

— Não me atrevo a acreditar-o e todavia...

Commovida e ruborizada ajuntou:

— E' toda a minha illusão.

O jovem não pode conter sua alegria:

— Oh! que felicidade! E eu que julgava você pouco propicia a meus projectos! Temia parecer-lhe um tanto joven para me transformar em chefe de familia... Como vamos ser felizes os tres! Porque não penso em separal-a de sua irmã. Diga isso a Gabriella. Falar-lhe-á você ainda hoje? Agora mesmo?

— Agora não, Jayme. Pense que ella se acha muito debil, que a menor commoção lhe pode ser fatal e, a transformação porque vae passar nossa existencia, forçosamente ha de impressional-a e commovel-a.

— Ah! Você não julga que ella me... Tenho a impressão

que lhe inspiro alguma sympathia... Emfim, confio em você.

Havia alguns segundos que Joanna já não ouvia as palavras do joven, attenta a um ligeiro ruído que ouvira no quarto da enferma. Por esse motivo não deixou que elle se explicasse mais claramente, e, com affectuoso ademan levou-o até a porta, dizendo:

— Não posso escutal-o mais; Gabriella me chama.

E o architecto, estreitando ainda a mão de Joanna, disse-lhe:

— Que anciedade é a minha de obter uma resposta!...

— Vá tranquillo... será um "sim!"

E a joven fechou a porta, enquanto elle descia os degraus quatro a quatro e penetrava com ar distraído entre a multidão sem vel-a. A inquietação angustiosa que lhe inspirava Gabriella, revelava-lhe toda a intensidade de seu amor por ella.

De uma janella que acaba de abrir-se, Joanna segue com o olhar aquelle homem que possui seu coração... Não se engana, elle tambem a ama.

Jayme já desapareceu, e ella continua a olhar com um sorriso de extase nos labios...

A ferida de Gabriella cicatrizou-se.

A joven vive agora essas horas deliciosas, em que, tendo sentido passar a morte perto de si, goza-se tão intensamente da alegria de viver.

Acaba de sahir com umas amigas, e Joanna, que soffre uma forte enxaqueca, recusou acompanhal-as. Sem animo de occupar-se do mais insignificante trabalho, percorre lentamente a casa, quando, sem ter ouvido a campainha, encontra a criada que lhe annuncia a visita de Jayme. Contento e ao mesmo tempo perturbado por estar só para recebê-lo, esquece sua enxaqueca, e, sorrindo de

alegria, sahe ao encontro da felicidade que se approxima.

O visitante inquerê, minuciosamente, detalhes sobre a saude de Gabriella, e mostra-se inquieto pela fadiga que lhe pôde trazer tão longo passeio...

Levanta-se depois, aproxima-se da mesinha junto da qual está Joanna, tira o retrato daquella que occupa todos os seus pensamentos. Contempla-a, seu olhar se illumina com um sorriso e exclama finalmente:

— Queridissima Gabriella!... Diga-me, Joanna, como pode você adivinhar meu amor por ella? Você já o sabia quando me atrevi a falar-lhe... Compreendeu-me você a primeira palavra, tanto que não tive necessidade de nomeal-a.

Nenhuma resposta... A mão de Joanna crispase, cravando-se no angulo da mesa... Uma nuvem apaga a luz de seus olhos. Seu coração desfallece... Ah! Que ninguem chegue a suspeitar seu erro!...

Por um resto de altivez, encontra forças para sorrir, e Jayme, completamente entregue á doçura de seu sonho, não percebe aquelle soffrimento e continua fallando:

— Agora que já está boa, espero que você ha de falar-lhe e defender a minha causa.

— Sim!... Falar-lhe-ei... Amanhã.

— E porque não hoje?

— Tenho uma horrivel enxaqueca, Jayme. Esperemos amanhã; hoje seria muito má advogada.

— Seja, porém não adie mais. Tenho sua promessa.

— Sim, articulou debilmente Joanna, anniquilada pela destituição de seu sonho.

Jayme despediu-se, e então ella deixou-se cahir em uma cadeira, alli permanecendo por muito tempo immovel e com os olhos cerrados.

Abriu-os ao ouvir Gabriella, que, surprehendida correu para junto della.

(Continúa)

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Realizou-se, nesta cidade, o dia 23 do proximo passado Julho, a sagração episcopal do Revmo. Padre Vicente Bartholomeu Maria Priante, Bispo eleito de Corumbá e ex-vigário da Parochia de N. S. Auxiliadora do Bom Retiro, na mesma pauliceia.

Foi sagrante, o Exmo. e Revmo. Snr. Conde D. Duarte Leopoldo e Silva, sendo assistentes D. José Carlos Aguirre, dignissimo bispo diocesano de Sorocaba e D. José Parreira Lara, dignissimo bispo de Santos.

O novo agraciado com a plenitude do sacerdocio, era illustre filho da benemerita Congregação Salesiana.

"Ave Maria" formula os mais sinceros votos de prosperidades a favor do distincto sacerdote, beijando reverente o symbolico anel.

*

O Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Imprensa, protestou contra o decreto que estabelece a obrigatoriedade da orthographia luso-brasileira. Depois de animados debates, todos contrarios á reforma, foi votado por unanimidade que a A. B. I. dirigisse ao chefe do governo provisorio um officio pedindo a revogação do mesmo decreto, na parte que se refere aos jornaes.

Os diversos oradores, que se occuparam do assumpto, estudaram longamente os inconvenientes e defeitos da reforma, óra porque não corresponde nem atende á lingua que se fala no Brasil, ora porque, ao invés de simplificar a graphia, complica-a além da inconveniência dos accentos que se multiplicam em grande numero, com desvantagem para o uso.

— Foi publicado o decreto que concede auxilios a varias instituições, entre ellas as seguintes: Hospital "Feliz Lembrança", de Iguape, 3:000\$000; Assistencia á Infancia de Santos, 20:000\$000; e Escola de Commercio "Antonio Rodrigues Alves", de Guaratinguetá, 5:000\$000.

— Por occasião da inauguração do monumento ao general Osorio, em a capital gaucha, haverá parada militar, em que formarão cinco mil homens, e serão apresentadas ao publico as historicas bandeiras nacionaes que fi-

guraram na guerra do Paraguay e que se acham guardadas na Cathedral.

— O poeta Pereira da Silva apresentou a sua candidatura á vaga, aberta na Academia Brasileira pela morte do sr. Luiz Carlos.

— Falleceu em Porto Alegre o general Cypriano Ferreira, que exerceu importantes commissões no Rio Grande do Sul, figurando entre ellas a do commandante da 3.ª região militar.

O general Cypriano reorganizou a brigada militar do Estado sulino, e foi presidente da extincta assembléa dos representantes.

Realisou-se com grande acompanhamento o enterro do general, tendo comparecido ao acto o interventor Flores da Cunha, os secretarios do Estado e diversas outras autoridades civis e militares.

VATICANO

A Congregação dos Ritos approvou o proseguimento da causa de canonisação da Bemaventurada Gemma Galgani, iniciada em Maio ultimo. Os meios ecclesiasticos notam a rapidez com que a decisão foi tomada, como aconteceu na causa de Santa Therezinha do Menino Jesus.

— Annuncia-se estar imminente a emissão de nova série de moedas do Estado do Vaticano.

As moedas terão as mesmas características das séries anteriores, mas trarão em grego e em latim a inscripção "Anno Santo de 1933 a 1934". Serão postas em circulação em Setembro proximo.

ITALIA

Uma estatística publicada pela Confederação Nacional de Industria revela que foram abertos no correr do mez de Junho, 697 novos estabelecimentos industriaes, que occupam 6.534 operarios.

No mesmo periodo fecharam 369 estabelecimentos, que davam trabalho a cerca de 3.500 operarios.

O renascimento industrial foi particularmente sensível na Venetia-Juliana, na Toscana, no Lazzio e na Sicilia.

— Milhares de fieis, chegados de todos os pontos da provin-

cia de Trieste, assistiram, em Capodistria, as cerimoniaes do encerramento do Congresso Eucharistico Diocesano.

O bispo de Trieste celebrou missa pontifical e pronunciou uma allocução patriótica. Entre a assistencia viam-se as altas autoridades civis e militares da região. Realisou-se em seguida uma procissão em que tomaram parte os "balillas". A' noite, foram illuminadas as ruas da cidade e as collinas proximas.

— De Florença partiram, no dia 4 dos fluentes, com destino a Lourdes, em dois trens especiaes, 230 enfermos e 150 peregrinos, em visita ao famoso santuario francez.

Entre os peregrinos encontrava-se o bispo titular de Pergamum, monsenhor Bonardi.

— A rainha Helena accéitou a presidencia honoraria da Commissão Nacional Feminina de Luta contra a Blasphemia.

— Em Cosenza, durante os trabalhos de restauração da cathedral, construida no lugar onde se erguia a necropole romana, foi descoberto um sarcophago de marmore que remonta ao 4.º seculo do periodo greco-romano.

— Alcançou o porto de Savona o estudante Ernest Müller, que partira de Hamburgo a bordo de um barco de borracha para tentar um cruzeiro pelo Mediterraneo.

Depois de deixar aquelle porto, o joven navegador avançou ao largo das costas da Hollanda, Belgica e França, subiu o curso do Sena, passou pelo valle do Rhodano, ganhou o Mediterraneo, atravessando, a secco, alguns pontos, graças ao systema de rodas de que é provido o barco empregado na prova.

HESPANHA

Segundo informações do serviço de publicidade da "Hamburg-Amerika Linie", vão muito adiantados os trabalhos de construcção, em Barcelona, do mastro de amarração destinado ao "Graf Zeppelin".

Esperava-se que, já a 5 de Agosto o dirigivel poderia fazer escala naquella cidade, passando, dahí em diante, a escalar em Barcelona, na ida, e em Sevilha no regresso do seu vôo á America do Sul.

PORTUGAL

O engenheiro Lopes Galvão já entregou ao ministro das Obras Publicas as plantas da futura ponte sobre o tejo.

As características da ponte são as seguintes: comprimento, 5.300 metros; largura, 12 metros; dois taboleiros, dos quaes um para estrada de ferro e outro para circulação de carros e de pedestres. Este taboleiro terá dois passeios lateraes de dois metros de largura cada um.

Na margem esquerda do Tejo a ponte será prolongada por um viaducto de ligação, com o comprimento de 1.550 metros.

As obras levarão 7 annos e custarão algumas dezenas de milhares de contos.

O Ministerio espera tomar dentro em muito breve uma decisão definitiva.

— A entrega ao governo portuguez, pelos estaleiros inglezes, do contra-torpedeiro "Gonçalves Zarco", não se realizará a 23, mas sim a 28 do corrente.

O navio será commandado pelo capitão de fragata Quintão Melrelles. Depois de receber munições em Londres, partirá para Lisboa, onde deverá chegar na segunda quinzena de Setembro.

— O presidente Carmona inaugurou no palacio do Commercio a exposição de frutas, organizada por iniciativa da Associação Commercial de Lisboa e do Conselho Nacional de Exportação de Frutas.

FRANÇA

Monsenhor Souvay foi eleito geral da Congregação dos Lazaristas.

Monsenhor Souvay conta 62 annos de idade. É doutor em philosophia, theologia e escriptura sagrada. O novo geral succede a monsenhor François Verdier, fállecido em Janeiro deste anno, e é o 18.º successor de S. Vicente de Paulo, fundador da Congregação dos Sacerdotes da Missão dos Lazaristas.

— Chegou a Bordeus a missão militar hespanhola, composta pelo tenente-coronel de infantaria Navarro, tenente-coronel do estado-maior Noena e tenente-coronel de artilharia Balbas.

A missão vai assistir aos exercicios militares, que serão reallizados proxivamente naquella região. Os officiaes hespanhóes tiveram festiva acolhida por parte de seus collegas francezes.

— A nova estação marítima de Cherburgo foi inaugurada no dia 30 pelo presidente da Republica, sr. Alberto Lebrun.

O novo porto permite a atracação dos maiores transatlanticos e dispõe de installações dotadas

de todos os aperfeiçoamentos modernos no tocante aos serviços de carga e descarga. A repartição de "controle" dos papeis dos viajantes facilitará a verificação immediata dos documentos de identidade.

O sr. Albert Lebrun, em discurso pronunciado perante as autoridades locais, retragou a historia do porto de Cherburgo e accentuou a grande obra realisada para tornal-o o ponto de escala por excellencia do grande trafego transatlantico do norte.

ALLEMANHA

Na proxima exposição alleman de radio-electricidade será exhibido um aparelho especial receptor de radio-telephonia, que custa apenas 66 marcos e foi construido por todas as firmas do "Reich" por suggestão do ministro da Propaganda Nacional, sr. Goebbels. O pequeno receptor capta as transmissões locais e a de Koenigswusterhauren, mas não as emissões estrangeiras. O aparelho terá a marca 301, em homenagem á data de 30 de Janeiro, quando subiu ao poder o chanceler Hitler.

— Inauguraram-se os trabalhos do Congresso Nacional de Esperanto, de que participaram cerca de 1.000 delegados, pertencentes a 32 paizes diversos.

O presidente da Associação Alleman Pró-Esperanto pronunciou uma allocução, em que assignalou as vantagens de uma lingua internacional como a esperanto, cujo emprego jamais implicaria no desprestigio das linguas nacionaes. Falaram igualmente, exaltando os objectivos da assembléa, os delegados da França, Inglaterra, Belgica, Hespanha, Dinamarca e varios outros paizes.

— A direcção das estradas de ferro allemans, afim de evitar os males da concorrência das estradas de rodagem, resolveu tomar a si os serviços de transporte nas rodovias nacionaes. Assim é que fez novas encomendas de caminhões-automoveis num total de 17.500.000 marcos, elevando-se as encomendas já feitas a 30 milhões.

COISAS UTEIS

CONSERVAÇÃO DE LIVROS

Não convem apertar os livros uns contra os outros, nas prateleiras. Além de impedir a circulação do ar, isso faz que se torne difficilissimo tiral-os dos seus lugares, sujeitando-os a que se rasguem.

Para a boa circulação do ar tambem não é conveniente que nos armarios ou estantes, haja portas com vidros. Se se impuzer a necessidade de ter os livros encerrados, em vez de vidros collogue-se rede de arame forte.

Os armarios com vidros devem-se arejar continuamente.

Na divisão da casa destinada aos livros não deve nunca haver humidade. A humidade é inimiga terrível dos livros.

Por outro lado, o calor favorece o desenvolvimento da bicharia, outro inimigo tambem de temer.

A bibliotheca deve ser pois installada em compartimento secco e não exposto, no verão, a calor excessivo.

Consagrar a sua vida a Deus

Consagrar a sua vida a Deus, nem sempre é separar-se do mundo; não é renunciar a viver no mundo; não é renunciar a ter a sua parte de alegrias, muitas vezes amargas, e as penas inevitaveis da vida commum.

Se exceptuarmos algumas almas privilegiadas, por consequencia raras, ás ques Deus faz ouvir o seu appello directo, e que tira do mundo para as occupar sómente do seu serviço, o destino ordinario das almas é servir Deus na vida do mundo, e é aparentemente sob esta forma que todos, ou quasi todos, lhe devemos pertencer.

Consagrar a sua vida a Deus não é fugir para a solidão, não é romper os laços sagrados que a Providencia formou nas nossas almas, não é fazer nada de exterior, de excessivo e de violento.

Consagrar a sua vida a Deus é dar-lhe toda essa vida, seja ella qual fôr, breve ou longa, triste ou feliz, para que Elle a santifique e faça della um instrumento da sua graça e da sua gloria.

O signal desta consagração perfeita e profunda é a alma ignorar o que dá e não procurar avalial-o. Deus conhece-o e é quanto basta.

Feçam-se os olhos, põe-se a mão na mão de Jesus, o eterno amigo das almas, e, confiantes como a criancinha que avança com os olhos fechados nas trevas porque vai agarrada ao vestido da mãe, caminha-se com fé e abandono na estrada que conduz onde Deus quer.

Trad. do P. H. PERREYVE

Aviação missionaria

No fundo dos sertões mais invios de todas as partes do mundo, enquanto nós nos movemos no conforto e na segurança das grandes cidades, missionarios pregam a religião de Christo a pobres selvagens.

Mas, a caridade catholica não faz apenas o milagre dessa penetração nas selvas. Consegue outras maravilhas para secundar a actividade apostolica dos missionarios.

Ainda ha pouco, chegava á Colonia do Cabo, na Africa do Sul, um bellissimo aeroplano que os catholicos suissos offerciam aos sacerdotes que trabalham na missão do Norte-Alcoal. Os doadores pagaram tambem a um piloto (o sr. Hans Marti) que ficará, durante um anno, a serviço dos missionarios.

E assim, por sobre o interior da Africa meridional, os padres irão cortar os ares, caminhando de uma parochia a outra, de uma pobre aldeia de negros para outra, na Prefeitura apostolica de monsenhor Demont, levando ás almas a palavra de Deus.

Donativos para o Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

S. PAULO

| | |
|----------------------------|---------|
| D. Raquel Nogueira Franca | 3\$000 |
| D. Maria Nazareth Nogueira | 3\$000 |
| D. Thereza Martins | 2\$000 |
| Menino Antonio Ribeiro | 1\$000 |
| D. Corina Almeida | 1\$000 |
| D. Philomena de Jesus | 12\$000 |
| D. Anna Correia | 10\$000 |
| Cofre do Santuario | 22\$000 |

(Continúa)

HU MO RIS MO



“SO’ OS O’IO...”

Ao regressar de Mineiros, em Goyaz, a cento e muitas leguas fóra da estrada de ferro, perdemos a hora de atravessar o Rio dos Bois.

Não houve rogos nem promessas que demovessem o balseiro de sua resolução.

Eram mais de 6 horas e não daria passagem.

Tocamos rasto atrás cinco leguaes e fomos pedir poiso em casa de um sertanejo pobre, casa de páu-a-pique, nem siquer barreada.

Estavamos em Julho e o frio era intenso.

Ao pedir o poiso, o calpira me perguntou:

— Vacê troxê rede?

— Não.

— Curchuádo?

— Tambem não.

— E cuberta?

— Tambem não trouxe.

— Aãã. Intãoce vacê, de durmi, só troxe os óio?



VORTEMO

Dois calpiras vieram passear a S. Paulo.

Um delles sabia lêr “male-mal”. Ao chegarem a uma rua em concerto, notaram uma tabua atravessando-a com os dizeres:

“PROHIBIDA A PASSAGEM DE VEHICULOS”.

— Compadre... Vacê dis-que sabe lê... Chegô a hora de vacê fazê bunito in S. Pólo. Vacê é

capais de lê o que escrevero naquella tranquêra?

— A premêra letra eu já cunheci! E’ um P grande...

E poz-se a soletrar, á sua moda: — Pu-ri-vi-do... a-pa-sa-ge... de... vehicô: — Purivido a passage de vehicô...

— Mais compadre... Nóis será vehicô?

— Uái! Puis tudo que tem veia é vehicô...

— Vortemo?

— Vortemo...

*

FRANQUEZA

Antipater, governador da Macedonia durante a expedição de Alexandre, na Asia, derrotou os lacedemonios e matou seu rei Agis. Compadecido alguém da sorte d’aquella nação, disse:

— Com que finalmente, infelizes spartanos, vão ser escravos dos macedonios?

Ao que respondeu Aristocrides:

— Como escravos? Quem os poderá impedir que morram livres, combatendo pela patria?!



EXPEDIENTE

A cinco leguas da cidade sertaneja, vivia Nho Jerôme, considerado ladinissimo e de grandes expedientes.

Adoecendo-lhe gravemente um genro e vendo que a morte se aproximava, entrando o doente em agonia, montou a cavallo e tocou outro “adextro”, arreado, em busca do vigario.

O frio de fins de Julho era medonho.

Ao chegar á cidade, ás tres horas da madrugada, os cavallos fungando, bateu com o cabo do relho na janella do vigario.

Ante a insistencia das pancadas, appareceu o cura, todo encapotado.

— Que é que ha?

— Iiii! Seo Padré! Vim buscá vassuncê, ligêro, pra i judá meu gerro morrê...

— Qual é a distancia daqui lá?

— Home... Falá verdade...

Uas treis e meia das boa tem...

— Mas quando o senhor sahlu, o doente não estava muito mal?

— Já tava quage na urtima suspiração...

— Agonisante?

— Já cum soróroca...

— Então não adianta nada a minha presenca! Quando lá chegar já acho o homem morto...

— Num tem pirigo! Num vê que eu sô bobo... Eu dexei uns hóme intreteno elle...

Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA—Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em geral — Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (38)

L A Y E T A

Virgem do Caminho! si elle não presumia de suas proprias forças, senão que pelo contrario esperava tudo do céu! Bem via elle a pouca fortaleza de sua alma, que era muito facil em deixar-se enredar nas tentações, a difficuldade que achava em vencer aquelle estado de canseira, de molleza e tristeza; mas isso não devia ser por sua culpa... era uma prova do Senhor, e confiava sair airoso, mais limpo e purificado que sae o ouro do cadinho. Sobre tudo, não velavam e intercediam por sua causa suas duas mães, a do céu, que era tambem mãe de Deus e da terra tão devota e tão santa?... Firmino para tranquillizar as delicadezas de sua consciencia repetia-se aquellas bellas palavras applicadas a Santa Monica e a seu filho o Grande Doutor da Igreja: "E' impossivel perder-se filho que tantas lagrimas e orações custa á sua mãe".

Tranquillo, sereno e ainda alegre, voltou Firmino da Igreja; aquelle dia foi de expansão, de felicidade e de continuas visitas... elle offereceu á sua prima um precioso quadro que pintara para ella: era uma aquarella de muito merito, que conseguiu os applausos dos intelligentes, que repetiram logo aquella vulgaridade, que era uma pena um moço de tão bellas prendas e de aptidões tão singulares dedicar-se ao sacerdocio... Caminho presenteou a sua sobrinha uma pulseira de ouro, com seu nome formado com pequenos mas lindos brilhantes e por um capricho do artista a pulseira, em vez de Eulalia, tinha escripto Layeta... era tão lindo esse diminutivo catalão! resulta tão original e tão poetico, que Firmino, a quem sua mãe encarregara que mandasse executar o trabalho por um ourives intelligente, não oppôz difficuldade alguma á ideia do artista... Layeta appreciou muitissimo tão rico presente, adornou com elle seu braço esquerdo, e disse que se não desprenderia jámais delle nem deixaria nunca de usal-o, era lembrança de sua tia Caminho, tão carinhosa e tão boa.

Foram muitos os presentes que recebeu a joven, porque eram muitas as sympathias que inspirava... seu pai lhe fez presentes duns soberbos brilhantes para suas rosadas orelhas... Ventura lhe fez presente dum guarda-sol com empunhadura de ouro e es-

malte; varias amigas e pretendentes a obsequiaram com doces, flores, bombons artisticos, preciosos "bibelots", e até a pobre Engracia lhe pôz nas mãos uma corrente de ouro com uma medalha da Virgem de Montserrat do mesmo metal, acompanhando seu presentinho com um apertado abraço e um discursinho meio em catalão meio em castelhano sobre o muito que lhe queria e o desejo que a animava de que no anno proximo estivesse casada com... quem ella sabia...

E como visse que a joven ria, accrescentou:

— Sim, **filleta meva**, pretendentes mui bons tivestes algumas vezes, mas como teu primo, nenhum... **Mare de Deus!** é mui bonito rapaz, muito bom, muito amavel... só elle te merece, e ainda que nada te disse, crê-me, Layeta, elle te quer... sou velha e entendendo dessas cousas... **lo cor me diu** que serás sua mulher... Queira-o Deus!... Bom seria que fosse padre, mas gostaria mais que se casasse comtigo, porque te quero... Deus ha de deixal-o para ti, **filleta**, porque elle já tem bastantes ministros... Que lhe importa mais um, ou menos um?

Houve muitos convidados a comer: á noite reuniram-se no salão sumptuosamente adornado, cheio de preciosas flores, que naquella estação do inverno valiam um dinheirão, tocou-se piano, cantou-se e até quizeram dançar; mas Layeta, por amor e respeito a seu primo, não quiz. O que fez foi chegar-se bem perto delle e sorridente, amavel, carinhosa, sentando-se numa cadeira ao lado delle, disse-lhe:

— Vou pedir-te um favor.

— O que quizeres, Layeta, hoje é dia de graças.

— Então, pego na palavra.

— Pois bem, ás ordens.

— Não voltarás atraz?

— Não, Layeta, e porque? vaes acaso pedir alguma cousa injusta?

— Deus me livre! é a cousa mais innocente do mundo.

— Pois então fala, que sou todo ouvidos.

— Embora o tenhas occultado cuidadosamente, velhaquinho, sei que tocas admiravelmente piano... admiro tua força de vontade, que te fez guardar o segredo, não pôr as mãos no teclado, não largar palavra com alguma allusão por onde se chegasse a descobrir que gostas de musica, mas hoje has de ser amavel e tocar commigo uma peça a quatro mãos.

— Não, por Deus, Layeta! quem te contou que eu toco?

— Que importa quem o disse? O caso é que eu sei... e tu não te negarás depois de ter empenhado tua palavra.

(Continúa)

**O Palmito Amargoso nas
doenças do aparelho digestivo**

CURAS ASSOMBROSAS

Opinião de dois grandes médicos brasileiros, dois sabios, sobre o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier".

Todos conhecem, no Brasil, as propriedades altamente medicamentosas do palmito amargoso, para as molestias do estomago, fígado e intestinos. Ha casos de curas espantosas nas cidades do interior do Brasil, com o uso prolongado desta planta abençoada. Attribuem-se os efeitos beneficos do palmito amargoso a um alcaloide activo, extremamente amargo, que elle encerra. Pois bem: depois de longos annos de estudos nos nossos laboratorios e de experiencias scientificas e cuidadosas, conseguimos extrahir esse alcaloide, que constitue hoje a Base principal do "Vinho de Paty Amargoso de Xavier". Além disto, este reputado medicamento encerra tambem o principio activo das seguintes plantas: Macella, Camomilla, Genciana Quassia, Calumba, Noz-vomica, Noz-moscada e Lacto-phosphato de Calcio. A' vista da composição admiravel deste nosso preparado o seu uso se recommenda nas seguintes enfermidades do Estomago: Indigestão, dôres, azias, arrotos, crescimento, depois das refeições, enjões, vomitos, fastio, dyspepsia, gastralgia, etc. Nas molestias do Fígado: crescimento, colicas, dôres, inflamações, etc. Nas molestias dos Intestinos: Colites, enterites, diarrhéas, gazes, catarrho, evacuações irregulares, etc.

O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é um perfeito regularizador de todas as funcções do aparelho digestivo. Além disto é um appetitivo excellente, muito recommendado nas convalescencias e em todos os casos em que houver indicação para as aguas inglezas.

Vamos ler a opinião dos dois eminentes médicos acima referidos: Do Dr. Luiz do Rego, eminente Cirurgião, acatadissimo clinico brasileiro, residente em São Paulo.

"Tenho empregado, sempre com grande resultado, o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" como excellento medicamento para as molestias do aparelho digestivo. O seu emprego, principalmente, é recommendado como succedaneo das Aguas Inglezas, sobre as quaes o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" tem vantagens de exercer efeitos de um tonico e reconstituinte verdadeiro, devendo por isso ser aconselhado na convalescencia de todas as molestias".

— a) Dr. Luiz do Rego.

Do Prof. Dr. Rubião Meira, illustrado lente da Faculdade de Medicina de São Paulo, e uma das glorias medicas brasileiras.

"O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é indicado com resultado seguro nas affecções gastricas, caracterisadas por hypo-esthenia e nos casos de affecções hepaticas e intestinaes em que ha deficiencia funcional".

— a) Dr. Rubião Meira.



Kinder - Brot
Farinha maltada dextrinizada

O melhor alimento para as crianças doentes e sadias, a Farinha Kinder-Brot é receita e aconselhada diariamente pelos melhores medicos especialistas em regimens alimentares.

Peça uma Amostra e um Guia na Alimentação Infantil aos Representantes que será enviada Gratuitamente.

Pedro Bardassarri & Irmãos - Caixa, 847 - S. Paulo

Nome.....Residencia.....

Cidade.....Estado.....

LEIAM

OS SEGUINTE ROMANCES:

A MENOR DAS TRES

2\$500

LUCIANO E PAULINA

2\$500

CAMINHO DA FELICIDADE

2\$500

MARIA THEREZA

2\$500

AS RUINAS DO MEU CONVENTO

3\$000

O BALSAMO DAS DORES

3\$000

Pedidos, com a importancia para o porte, á

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA, 615 — S. PAULO

Vinho Cruzeiro

para consagrar

ELABORADO EM CAXIAS, NA CANTINA
STA. THEREZA, DE NOSSA FIRMA

Luiz Michielon & Cia.
(Filhos)

COM UVAS CUIDADOSAMENTE
SELECCIONADAS.



Observamos na sua fabricação os decretos da Sagrada Congregação do Sto. Officio, orientados pelos ensinamentos do sabio Jesuita Padre Dr. Eduardo Vitoria e as recommendações da revista "Unitas", orgam da Provincia Ecclesiastica de Porto Alegre. — Os Exmos. e Rvmos. Arcebispos, Bispos e mais Clero da grande Republica Brasileira, já não terão de recorrer, para o Santo Sacrificio, a vinhos de procedencias duvidosas, uma vez que o vinho "Cruzeiro" pode competir com qualquer outro em pureza e preço.

Para maiores esclarecimentos, com os fabricantes, em CAXIAS (Rio G. do Sul), na Cantina Sta. Thereza, e em PORTO ALEGRE, Escripatorio Central, rua Conceição n.º 422.

NOTA — Temos ainda outros productos sobejamente conhecidos nos mercados brasileiros como: Succo de Uva, Vinhos typo Rheno, Porto, Moscatel, Barbera, Clarete, Champagne, Cognac, Alcool de Uva, Aguardente Bagaceira, etc., etc. Para evitar adulterações só vendemos vinhos por nós engarrafados.

IMPORTANTE — Conhecemos intimamente o Snr. Michielon, e sabemos do seu escrupulo no fabrico do vinho de consagrar. Neste fabrico foi orientado por um sacerdote zeloso, e por isto não duvidamos recommendar o artigo aos Snrs. Sacerdotes, como materia muito propria para o Santo Sacrificio. — (Nota da Direcção).

Os pulmões e a tuberculose

A GRIPPE, OS RESFRIADOS E OS SEUS PERIGOS. — CUIDADOS INDISPENSÁVEIS.

A tuberculose continua exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões precisam ser protegidos contra os resfriados e a gripe e as suas consequencias que são terríveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados, deve-se tomar de manhã e á noite um pequeno calice de Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac de Xavier, alcatrão os pulmões e deixa-os de tal fórma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados. Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac de Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, a gripe, o catarrho, a asthma e as bronchites chronicas.

Devido aos saes de calcio do Cognac de Xavier, é elle um excellent fortificante dos pulmões.

Evitemos a tuberculose fortificando e alcatroando os nossos pulmões com o Cognac de Alcatrão de Xavier.

AVIDA ESTA' NO SANGUE
SANGUE PURO : SAUDE FORÇA VIGOR

ELIXIR DE FUMARIA
COMPOSTO COM
Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado

TONICO PODEROSO
O REI DOS DEPURATIVOS

PERIDAS - FISTULAS - DORES NOS OSSOS - ECZEMAS - ESPONHAS - MANCHAS DA PELLE - EMPINGENS - ETC.

Façam seus impressos na
Typographia da "Ave Maria"

De 600\$ a 3.000\$ por mez

Todos pódem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)
Caixa Postal, 259
SÃO PAULO — BRASIL